



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CAMPUS AGRESTE

NÚCLEO DE GESTÃO

CURSO DE CIÊNCIAS ECONOMICAS

WEMERSON CARVALHO DA SILVA

**A EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE SERVIÇOS NO PERÍODO 2011-2020**

Caruaru

2023

WEMERSON CARVALHO DA SILVA

**A EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE SERVIÇOS NO PERÍODO 2011-2020**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Ciências Econômicas do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de artigo científico, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel/licenciado Ciências Econômicas.

**Área de concentração:** Economia  
Internacional

**Orientador (a):** Prof. Dr. José Valdecy Guimarães Junior

Caruaru

2023

Dedico esse trabalho a Deus. Sem ele nada seria possível.

## AGRADECIMENTOS

O término deste Trabalho de Conclusão de Curso marca o fim de uma jornada acadêmica desafiadora, e não poderia ter chegado a este ponto sem a ajuda e apoio de muitas pessoas. Gostaria de expressar minha gratidão da maneira mais sincera possível.

Primeiramente, quero agradecer ao meu orientador, Prof. Dr. José Valdecy Guimarães Junior, por sua orientação excepcional ao longo deste processo. Sua paciência e apoio foram fundamentais para o sucesso deste trabalho. Suas sugestões e *insights* valiosos foram desenvolvidos de maneira significativa para a qualidade deste TCC. Aos meus amigos e colegas de curso, agradeço por compartilharem conhecimentos, experiências e momentos de estudo. Suas discussões e críticas construtivas foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço também à minha família, em especial aos meus pais, pelo seu amor incondicional, incentivo e compreensão. Sua confiança em mim foi a força motriz por trás de minha determinação em concluir este trabalho. Por fim, agradeço a todas as fontes de pesquisa, bibliotecas e instituições que disponibilizaram recursos essenciais para minha pesquisa.

Eu não teria sido conseguido sem a contribuição de todos vocês. Expresso minha profunda gratidão a cada um por fazer parte deste percurso acadêmico. Este TCC é dedicado a todos vocês.

Muito obrigado, Wemerson Carvalho!

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CEPAL	Comissão Econômica para América Latina e o Caribe
COVID	Coronavírus
FMI	Fundo Monetário Internacional
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PIB	Produto Interno Bruto
SECEX	Secretaria de Comércio Exterior

## A exportação brasileira de serviços no período 2011-2020

Wemerson Carvalho da Silva<sup>1</sup>

---

### RESUMO

Com base na globalização econômica e no avanço da tecnologia de informação, o setor de serviços começou a desempenhar um papel importante no processo de desenvolvimento dos países. O comércio internacional de serviços se expandiu, abrindo novas perspectivas para as economias avançadas e para os países em desenvolvimento como o Brasil. Utilizando-se de pesquisa bibliográfica e dados secundários, este trabalho busca analisar o perfil das exportações brasileiras de serviços no período 2011 a 2020, assim como a importância relativa da modalidade dos serviços sofisticados, tal como apontada pela literatura especializada. Os resultados preliminares demonstram que, apesar da economia brasileira se tornar exportadora de serviços, ainda está muito aquém da tendência mundial observada nos países com alto nível de desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Exportação; Serviços; Avanço Tecnológico; Globalização.

---

### ABSTRACT

Based on economic globalization and the advancement of information technology, the service sector began to play an important role in the development process of countries. International trade in services has expanded, opening new perspectives for advanced economies and developing countries like Brazil. Using bibliographical research and secondary data, this work seeks to analyze the profile of Brazilian service exports in the period 2011 to 2020, as well as the relative importance of the type of sophisticated services, as highlighted by specialized literature. Preliminary results demonstrate that, despite the Brazilian economy becoming an exporter of services, it is still far behind the global trend observed in countries with a high level of development.

**Keywords:** Export; Services; Technological Progress; Globalization

---

<sup>1</sup> Graduando em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Pernambuco - CAA. E-mail: Wemerson.carvalho@ufpe.br

---

**DATA DE APROVAÇÃO:** 05 de outubro de 2023.

---

## **1 INTRODUÇÃO**

Na literatura econômica, o comércio internacional é considerado como indispensável ao desenvolvimento econômico. A atividade exportadora e, em especial, a exportação de serviços tem adquirido importância crescente para o dinamismo dos países avançados, além de se colocar como uma atividade econômica de muita potencialidade para o desenvolvimento dos países atrasados, a exemplo do Brasil. Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em 2020 a indústria de serviços responde por mais de 60% do PIB e contribui com cerca de 40% do valor agregado das exportações de mercadorias do país. As exportações diretas de serviços representam cerca de 12% das vendas externas totais e 22% das importações totais de bens e serviços do Brasil. Como visto, o setor de serviços desempenha uma grande importância na economia brasileira, sendo visto, inclusive, como um caminho alternativo para o desenvolvimento do país. A importância das atividades desse segmento em nossa sociedade pode ser demonstrada pela posição que este ocupa na economia, seja por meio da participação no PIB, seja na geração de empregos, seja pela análise das tendências e transformações que a economia mundial está experimentando. Segundo dados do governo federal (2023), em 1970 a indústria de serviços representava 53,4% do PIB da economia global, após 40 anos, essa proporção saltou para 70,9%. Tanto nos países desenvolvidos quanto nos em desenvolvimento, o setor vem ocupando cada vez mais espaços antes reservados à agricultura e à indústria. No atual contexto de globalização, onde os serviços se tornaram mais acessíveis devido ao grande avanço da tecnologia, este setor cresceu rapidamente e vem crescendo gradativamente a cada ano, tornando-se muito importante para a economia mundial, gerando renda e emprego. Na era da globalização, a partir dos anos 1990, a integração econômica e cultural entre os países só é possível com o desenvolvimento e popularização de diversas tecnologias que desempenham papel fundamental no desenvolvimento da economia e da sociedade mundial. Em particular, com o avanço da internet, onde as redes de comunicação se tornaram mais rápidas e eficientes, permitiu-se o acesso instantâneo a qualquer parte do mundo e facilitou o desenvolvimento do comércio internacional. Com os avanços tecnológicos e a maior integração econômica trazida pela

globalização, o comércio internacional de serviços se fortaleceu, ampliando as possibilidades comerciais e garantindo maior dinamismo entre os países. O crescimento das 10 exportações mundiais de serviços nas últimas décadas, especialmente nas economias mais avançadas, foi impulsionado em grande parte pelos serviços de alta tecnologia. As exportações de serviços do Brasil seguem tal tendência global, mas ainda estão em estágio inicial de desenvolvimento. Os serviços figuram também como uma forma estratégica de aumentar a competitividade de um país, pois permitem a diversificação da pauta de exportações. À medida que a tecnologia avança e, conseqüentemente, os custos diminuem, os serviços se tornam mais comercializáveis. As exportações de serviços oferecem oportunidades para a diversificação e crescimento das exportações, que são importantes para a estabilidade econômica, pois se a demanda global por um setor cair, os países com exportações diversificadas podem contar com outros setores. Além disso, a interligação de serviços com outros setores também é importante para alavancar as exportações.

Esta pesquisa tem como objetivo geral traçar um perfil das exportações brasileiras de serviços no período de 2011-2020, assim como analisar a importância relativa da modalidade dos serviços sofisticados. A metodologia deste trabalho consiste numa pesquisa exploratória e bibliográfica, utilizando-se de livros e artigos especializados, além de dados secundários.

---

## **2 METODOLOGIA**

A metodologia deste trabalho consiste numa pesquisa exploratória e bibliográfica, utilizando-se de livros e artigos especializados, além de dados secundários.

### **2.1 A IMPORTÂNCIA DO COMÉRCIO EXTERIOR PARA O DESENVOLVIMENTO E A POLÍTICA COMERCIAL BRASILEIRA**

Em linha com a teoria estruturalista da Cepal que, a partir do final dos anos 1940, iniciou suas pesquisas sobre os países atrasados da América Latina, Celso Furtado concebe o processo de desenvolvimento como a busca por combinações mais racionais dos fatores de produção, ao nível da técnica prevalecente, com o objetivo de elevar continuamente a produtividade do trabalho.

Para Furtado, os países com baixo nível de desenvolvimento são desprovidos de forças internas que sejam suficientemente capazes de iniciar um processo de desenvolvimento endógeno. No entanto, observa-se historicamente que o impulso inicial ao desenvolvimento veio do setor externo. O estabelecimento de um fluxo de comércio exterior entre países atrasados e dinâmicos viabilizou o impulso inicial ao desenvolvimento, sem prévia acumulação de capital, na medida em que forçou uma combinação mais racional dos fatores abundantes – terra e trabalho – permitindo uma maior produtividade da economia, resultando na produção de excedente econômico para exportação. (FURTADO, 2010[1954]

<sup>2</sup> Apud GUIMARÃES JÚNIOR e CÍCERO, 2023)

A continuidade da elevação do impulso externo, na medida em que a demanda por mão-de-obra no setor exportador permitisse o pagamento de salários mais elevados que a média nacional, acarretaria a migração de mão-de-obra do setor de menor produtividade para o de maior produtividade, possibilitando a expansão do desenvolvimento econômico, a partir do contínuo aumento da produtividade média da economia e da renda real resultantes. (FURTADO, 2010[1954] Apud GUIMARÃES JÚNIOR e CÍCERO, 2023).

Seguindo esta mesma tendência teórica, no pós-segunda guerra mundial, Kaldor se baseou em dados empíricos para detectar assimetrias no dinamismo e competitividade, porém, entre economias capitalistas avançadas. Ele constatou que o crescimento econômico dos EUA superou o secular crescimento inglês, exatamente por causa do aprofundamento do processo de industrialização daquele, o que possibilitou as exportações de bens manufaturados de maior valor agregado. (Kaldor 1989 [1966] <sup>3</sup> Apud GUIMARÃES JÚNIOR e CÍCERO, 2023). Este processo reforçou a importância das exportações para o desenvolvimento.

Em um esforço para articular as teorias de Kaldor e furtadianas, Thirlwall (2005[2002]) percebe que a variável-chave para o crescimento econômico de longo prazo são as exportações, particularmente de bens industrializados. Ele, então, argumenta que uma economia atrasada poderá elevar o seu nível de desenvolvimento, a partir da etapa em que

---

<sup>2</sup> FURTADO, Celso. **Formação de capital e desenvolvimento econômico**. Em: AGARWALA, A. & SINGH, S. (Org.). *A Economia do Subdesenvolvimento*. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado, 2010. [International Economic Papers, n.4, 1954].

<sup>3</sup> KALDOR, N. *Causes of the slow rate of economic growth of the United Kingdom*, Cambridge University Press. New York: [1966]1989.

adquirir determinada vantagem competitiva na produção de um dado bem industrializado de maior valor agregado, o qual permita adentrar em mercados consumidores de maior renda. A elevação dessas taxas de exportações desencadeia um processo do tipo *export led growth* que, a longo prazo, conduzirá ao desenvolvimento. (Thirlwall (2005)<sup>4</sup> Apud GUIMARÃES JÚNIOR e CÍCERO, 2023).

Embora esta subseção trate especificamente das exportações de bens, as ideias aqui elaboradas também podem ser aplicadas às exportações de serviços, sem nenhum prejuízo teórico. Contudo, outros fatores concorrem para o surgimento e o crescimento do comércio internacional dos invisíveis, outra denominação dada aos serviços, sendo os principais discutidos na sessão a seguir.

## 2.2 EXPORTAÇÕES DE SERVIÇOS: GLOBALIZAÇÃO, TECNOLOGIA E DESREGULAMENTAÇÃO DOS MERCADOS

Segundo Ratti (1991, p. 56), o comércio internacional “inclui a troca de vários tipos de bens e serviços entre diferentes países e tudo relacionado à sua execução, incluindo transporte e financiamento”. Este amplo conceito de comércio internacional chama a atenção para a questão de que o comércio mundial envolve tanto bens quanto serviços.

A depender da versão do balanço de pagamentos, a rubrica que abriga as contas relativas às transações externas de serviços de um país, a chamada balança de serviços, detalha mais ou menos os tipos de serviços. De uma maneira geral, estes últimos se classificam entre serviços fatores e não fatores. Os primeiros se referem às remunerações dos fatores de produção, enquanto os segundos, representam os serviços propriamente ditos.

Carvalho e Silva (2007) traz a metodologia contida na 5ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do Fundo Monetário Internacional (FMI, 1993) que, em 2001, passou a ser empregada pelo Banco Central do Brasil para a elaboração do balanço de pagamentos brasileiro. Nesta versão, a balança de serviços – que registra o saldo do valor dos serviços prestados e recebidos pelos residentes de um país relativamente ao resto do mundo - compreende os seguintes componentes: transportes; viagens internacionais;

---

<sup>4</sup> THIRLWALL, Anthony Philip. **A natureza do crescimento econômico: um referencial alternativo para compreender o desempenho das nações**. Brasília: IPEA, 2005.

serviços de seguros; serviços financeiros; serviços de computação e de informação; *royalties* e licenças; aluguel de equipamentos; serviços governamentais; serviços de comunicação; serviços de construção; serviços relativos ao comércio; serviços empresariais, profissionais e técnicos; e serviços pessoais, culturais e de recreação.

No pós segunda guerra mundial, as relações econômicas internacionais têm evoluído para o que se convencionou chamar de globalização que, do ponto de vista econômico, nada mais é do que o processo de crescente interdependência mundial dos mercados, quer seja de bens e serviço, quer de capitais.

Segundo Carvalho e Silva (2007), este processo tem raízes no século passado e se caracteriza pela expansão dos investimentos externos diretos, levados adiante pelas empresas transnacionais, assim como, pela velocidade com que o gigantesco volume de capitais circula pelo planeta, ambos em busca de maiores remunerações – lucros e juros, respectivamente. Esta intensa movimentação de bens, serviços e recursos financeiros foi facilitada pelo avanço tecnológico experimentado na indústria de telecomunicações, permitindo a superação das fronteiras físicas entre os países e, ao mesmo tempo, diminuindo significativamente o custo do envio e recebimento de informações entre os países.

Outro fator decisivo para a globalização econômica foi a ampla liberalização e desregulamentação que os mercados de bens, serviços e recursos vêm gozando, graças aos postulados neoliberais que ressurgiram na segunda metade do século XX, angariando crescentes adeptos. Inicialmente, entre os países desenvolvimento e, em seguida, entre os não desenvolvidos, de maneira que ambos estão inseridos em um processo de interdependência jamais visto anteriormente. O resultado desse quadro é o aumento dos riscos e incertezas inerentes à economia mundial, tornando, especialmente, mais vulneráveis os países atrasados, tendo em vista à dependência de poupança externa.

No tocante ao comércio internacional, o aprofundamento da integração econômica entre os países, em um ambiente de intensa desregulamentação e progresso tecnológico, acarretou maior vitalidade aos processos produtivos das empresas, tornando-os mais rápidos e eficientes, reduzindo custos e expandindo a oferta de produtos e serviços. Por outro lado, KON (2006, p.136) assinala que, com a aceleração da globalização, a política econômica de cada país passa a ser grandemente condicionada por fatores externos, visando atender aos requisitos da competitividade internacional e da participação ativa no processo de interrelação mundial. Assim, em cada economia nacional, a velocidade da

internacionalização das atividades é, em grande parte, influenciada pelas políticas públicas internas que, cada vez mais, alinham-se aos requisitos dos fluxos entre os países.

Atualmente, tudo isto tem assumido a forma de uma espécie de atomização da produção mundial de bens, constituindo-se nas chamadas cadeias globais de valor, em que cada país que delas participam, contribui marginalmente na produção de um pedaço do bem em questão. Por outro lado, os países alijados deste processo incorrem numa inserção periférica no comércio internacional.

Numa perspectiva mais recente, Carvalho e Gala (2020) trazem a abordagem teórica da complexidade econômica que, através de inúmeras plataformas de dados de vários países do mundo, revela que atualmente o desenvolvimento econômico presente nos países mais avançados, de alta produtividade e enorme renda *per capita* (EUA, Canadá, Japão, Alemanha, Suíça, Suécia, Finlândia, Dinamarca, China, Coreia do Sul, etc.), encontra-se não apenas no setor industrial de alta tecnologia, mas também nos serviços empresariais sofisticados – tecnologia da informação, consultorias sofisticadas, saúde, design, marketing, logística, etc.

Esta abordagem é complementar à kaldoriana, uma vez que tais serviços são umbilicalmente associados aos segmentos industriais de alta densidade tecnológica e de capital. Assim, da mesma forma que os bens industrializados, os serviços empresariais sofisticados são escaláveis, isto é, também possuem potencial de ganhos de escala, de escopo e de inovações tecnológicas e, portanto, são igualmente um segmento produtivo com bastante potencial gerador de elevação de produtividade. (CARVALHO e GALA, 2020<sup>5</sup> Apud LIMA e GUIMARÃES JÚNIOR, 2021).

A subseção seguinte apresenta um panorama resumido da estratégia recente da política de desenvolvimento e comercial do Brasil.

---

<sup>5</sup> CARVALHO, André Roncaglia de.; GALA, Paulo. **Brasil, uma economia que não aprende: novas perspectivas para entender nosso fracasso**. Edição do Autor, 2020.

### 2.3 O COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

Dadas as novas demandas da economia global, o comércio exterior brasileiro passou por profundas transformações nas últimas décadas. Até meados da década de 1960, a política comercial brasileira enfatizava a proteção da produção nacional, reduzindo a dependência externa destes produtos, através de barreiras comerciais, estimulando a produção para os mercados nacionais.

Por outro lado, os primeiros impactos dos incentivos dados à atividade exportadora de produtos industrializados foram observados na década seguinte: as exportações brasileiras aumentaram de US\$ 2,7 bilhões em 1970 para US\$ 20 bilhões em 1980 (BAUMANN *et al.*, 2004).

Na década de 1980, o Brasil fez ajustes econômicos devido à crise da dívida externa e adotou políticas comerciais que apoiaram as exportações e restringiram as importações. As mudanças em direção à abertura econômica, no entanto, não tardariam a acontecer.

A partir da segunda metade dos anos de 1980, ocorreu uma generalizada abertura comercial nos países latino-americanos. Em 1988, o Brasil iniciava sua reforma comercial com a eliminação dos controles quantitativos e administrativos sobre suas importações e uma proposta de redução tarifária. A abertura da economia brasileira intensificou-se a partir de 1990.

O esgotamento do modelo de substituição de importações e a crescente desregulamentação dos mercados internacionais contribuíram para uma reestruturação da economia brasileira, influenciada pela redução das tarifas de importação e eliminação de várias barreiras não-tarifárias. A tarifa nominal média de importação, que era de cerca de 40% em 1990, foi reduzida gradualmente até atingir seu nível mais baixo em 1995, em 13%. (REGO e MARQUES, 2006, p. 202).

O impacto dessas mudanças no comércio exterior tornou-se ainda mais pronunciado após a implementação do Plano Real em 1994. Marinho e Pires observaram que nesse período

“[...] a abertura comercial já implementada fez-se sentir mais profundamente, uma vez que a estabilidade da moeda nacional, aliada às reduções tarifárias e ao fim das restrições não-tarifárias, proporcionaram o aumento das importações. Por outro lado, as exportações tiveram suas dificuldades aumentadas pela necessidade de investimentos, que

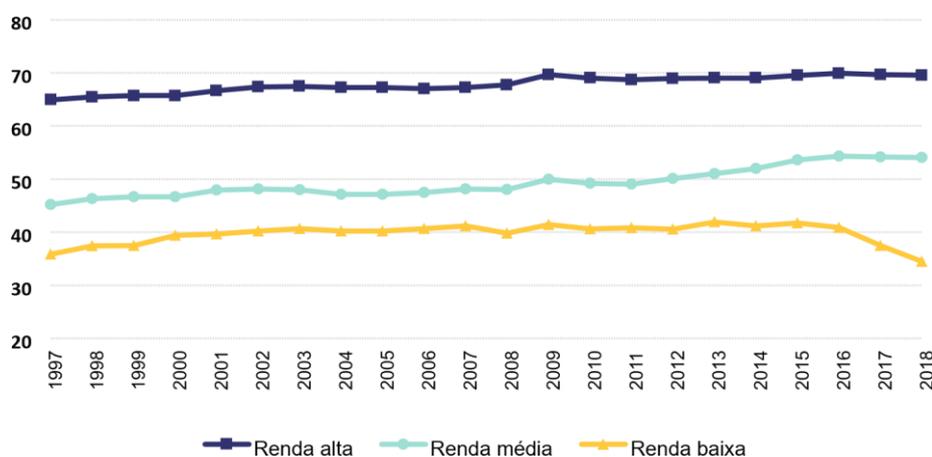
tornassem nossos produtos mais competitivos dentro e fora do país, uma vez que o produto nacional já não contava nem com os diversos incentivos às exportações nem com a proteção contra o produto importado e a consequente garantia do mercado interno que viabilizava alta escala de produção.[...] Assim, as altas taxas de juros, inibidoras da produção, principalmente voltada à exportação, aliada ao aprofundamento das medidas liberalizantes de importação, [...] levaram o País a sucessivos déficits na Balança Comercial, a partir de 1995”. (MARINHO e PIRES, 2002, p. 47).

Para um país que aspirava se desenvolver, o comércio internacional, sobretudo as exportações representam um importante aliado. Porém, as dificuldades inerentes ao conteúdo da política econômica e às questões conjunturais e estruturais da economia brasileira dificultavam esse processo. Aliado a essas dificuldades macroeconômicas coexistem outras, com respeito a insuficiente infraestrutura logística do país que não se desenvolveu na velocidade exigida pelos exportadores, o que trouxe custos adicionais aos fabricantes.

### 3 O SETOR DE SERVIÇOS NO MUNDO

A crescente importância dos serviços na economia mundial se revela através das estatísticas do setor. Segundo o MDIC (2008), a atividade terciária é responsável por 50% dos custos de produção em todo o mundo e mais de 50% dos empregos globais, além de representar mais de 70% do PIB nos países desenvolvidos. O gráfico 1, mostra a participação dos serviços no produto dos países, em vários níveis de renda, no período 1997-2018.

Figura 1 – Participação dos serviços no PIB – grupos de países/níveis de renda – 1997 a 2018.



Fonte: SECEX/Ministério da Economia (2020)

No período considerado, observa-se que nos países de renda alta, a participação dos serviços no PIB atingiu a média de 70%, o que sugere que essas economias são altamente orientadas para os setores de serviços. Isso pode incluir serviços financeiros, tecnologia da informação, educação, saúde, turismo e muitos outros.

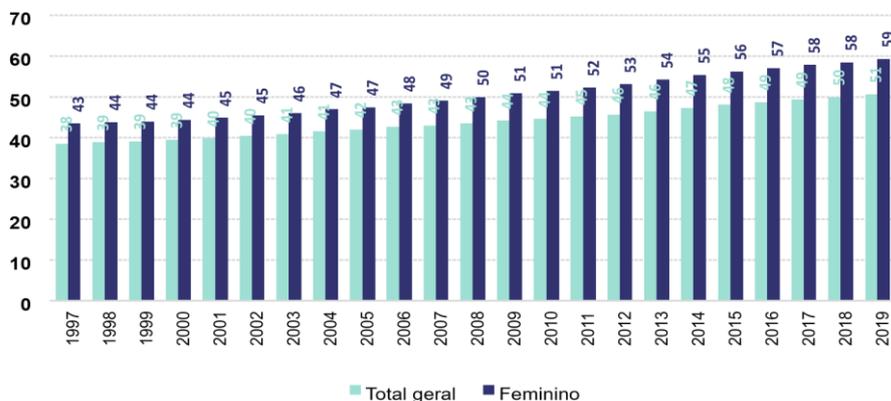
Nesta categoria de serviços, o crescimento desse setor é muitas vezes considerado um sinal positivo de desenvolvimento econômico, uma vez que eles geralmente estão associados aos serviços empresariais sofisticados e, portanto, dotados de maior produtividade e valor agregado, conforme ressaltado por Carvalho e Gala (2020).

Por outro lado, nos países de baixa renda, a participação dos serviços no PIB é consideravelmente menor, com uma média de apenas 35%. Isso pode indicar uma economia ainda dominada por atividades primárias e industriais, com menos diversificação e menos oportunidades de emprego nos segmentos de serviços.

É importante notar que a dinâmica do crescimento econômico pode ser influenciada por vários fatores, incluindo o *path dependence* dos países, as políticas governamentais, os investimentos, os avanços tecnológicos e as mudanças nas tendências do consumidor. Portanto, é necessário um exame mais aprofundado dos dados econômicos e das condições específicas de cada país para entender completamente os motivos dessa assimetria nas participações dos serviços no PIB dos países de alta e baixa rendas, nos anos recentes.

Outra estatística interessante é que o setor de serviços responde por cerca de metade de todos os empregos no mundo e emprega uma vigorosa força de trabalho feminina. Esses dados são apresentados na figura 2.

Figura 2 – Participação do emprego mundial do setor de serviços no emprego total - 1997-2019



Fonte: SECEX/Ministério da Economia (2020)

Os dados da figura 2 reforçam a importância do setor de serviços no mercado de trabalho em todo o mundo, bem como sua relevância na promoção da igualdade de gênero. O setor de serviços é uma fonte substancial de empregos em todo o mundo, abrangendo uma ampla gama de profissões e ocupações, como saúde, educação, turismo, tecnologia da informação, finanças, entre outros. Isso significa que pessoas com uma variedade de habilidades e formações educacionais podem encontrar oportunidades de emprego no setor de serviços.

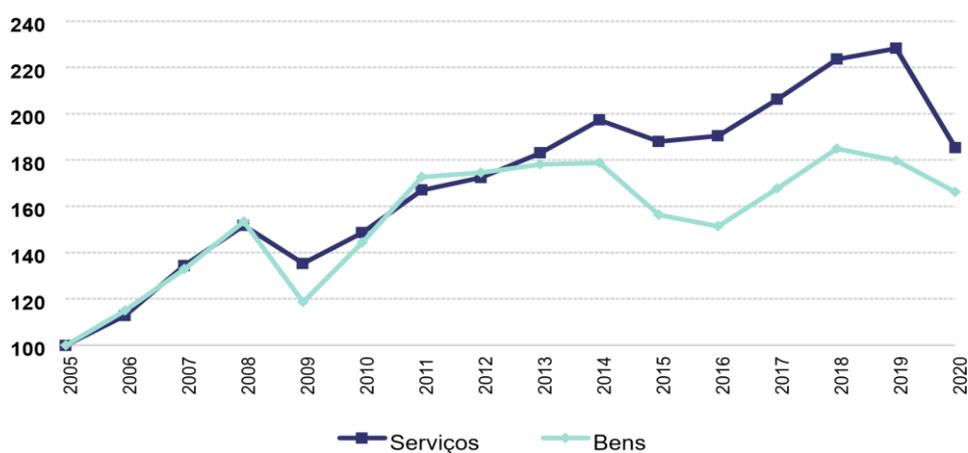
O fato dos serviços representa até 60% dos empregos das mulheres, destacando como esse setor desempenha um papel essencial na inclusão econômica das mulheres. Muitas das ocupações no setor de serviços, como cuidados de saúde e educação, são áreas onde as mulheres têm uma forte presença. Isso pode contribuir para a independência financeira das mulheres e para a redução das disparidades de gênero no mercado de trabalho.

O setor de serviços oferece uma ampla variedade de oportunidades de emprego, desde trabalhos altamente especializados que exigem treinamento avançado até funções mais acessíveis que podem ser acessadas com menor nível de educação formal. Isso torna o setor de serviços inclusivo, permitindo que pessoas com diferentes níveis de habilidade e experiência encontrem oportunidades de emprego.

Devido à sua diversidade, o setor de serviços pode ser mais resistente à choques econômicos, em comparação com setores mais especializados. Isso pode ser particularmente importante em tempos de crise, quando a capacidade de criar empregos e absorver trabalhadores desempregados é fundamental. Além disso, a maioria dos novos empregos são criados neste setor da atividade econômica.

Outra característica importante a ser destacada é que o comércio de serviços tende a ser mais resiliente do que o comércio de bens, em tempos de crise econômica. A figura 3 ilustra este fato.

Figura 3 – Número-índice do comércio mundial de bens e serviços – 2005 a 2020.



Fonte: SECEX/Ministério da Economia (2020)

Conforme revela a figura 3, a resiliência do comércio de serviços frente ao de bens é ilustrada nos períodos 2008-2010, 2012-2019 e 2019-2020, quando dos impactos mundiais da crise financeira iniciado em 2008 no segmento subprime do mercado imobiliário dos EUA, da crise da dívida da zona do euro e da crise sanitária de Covid-19, respectivamente. Observa-se que nesses três períodos, o comércio de serviços se defendeu melhor das sucessivas crises do que o comércio de bens.

Ressalte-se que a importância dos serviços no comércio mundial parece menor em relação a sua contribuição para as economias domésticas. No entanto, essa percepção está mudando à medida que aumenta a compreensão do papel dos serviços. A relevância do comércio de serviços para o crescimento e desenvolvimento econômico se reflete cada vez mais em sua contribuição para a diversificação das exportações, no papel dos serviços como insumos para a produção de bens e na importância do setor de serviços como destino de investimentos estrangeiros.

Seguindo a tendência mundial, o setor de serviços brasileiros tem ganhado importância crescente na pauta de exportações, embora a um ritmo ainda bastante inferior.

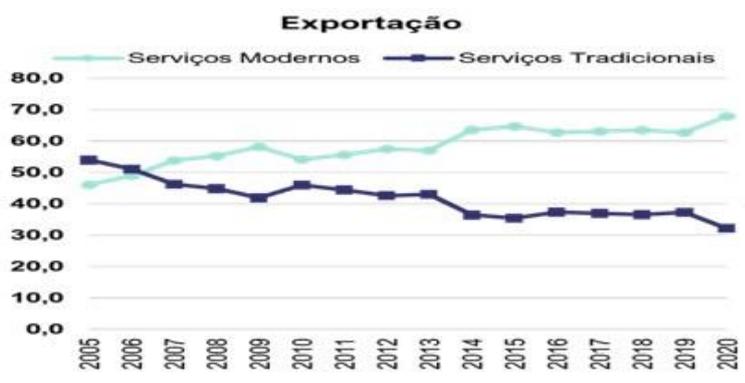
A partir da década de 1980, o comércio mundial de serviços passou a apresentar maior dinamismo relacionado ao comércio de mercadorias, em decorrência dos avanços tecnológicos nos ramos mais modernos do setor de serviços. Em 1980, as exportações de serviços representavam 18,8% das exportações de mercadorias e, em 1995, essa proporção havia atingido 24,4%. Para o Brasil, no entanto, a participação aumentou de 8,4% em 1980

para 13% em 1995, indicando um baixo desempenho do setor de exportação de serviços do país (HORTA *et al*, 1998).

Apesar do menor desempenho relativo, Pereira, Sennes e Mulder (2009) acrescenta que o Brasil se tornou um país exportador de serviços, sendo o mais dinâmico da América Latina neste ramo. Este tipo de segmento engloba vários serviços, alguns intensivos em conhecimento, aumentando a produtividade e competitividade empresarial, como por exemplo, serviços financeiros, serviços relacionados à tecnologia de informação (TI), serviços de engenharia, dentre outros.

Com relação à composição da pauta ao longo do período, a exportação de serviços se sofisticou, conforme mostra a figura 4.

Figura 4– Participação de serviços modernos e tradicionais na pauta de exportação brasileira – 2005 a 2020



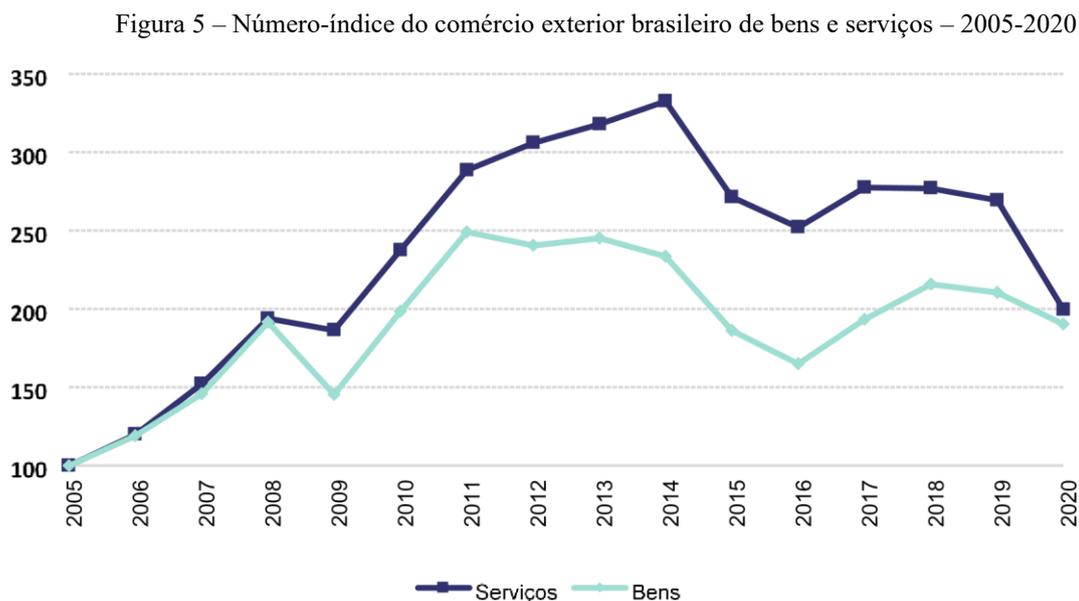
Fonte: SECEX/Ministério da Economia (2020)

Deve-se notar que as exportações de serviços modernos<sup>6</sup> começaram a dominar em 2006 e permaneceram importantes até 2020. Este crescimento é em grande medida proporcionado pelo avanço tecnológico que reduz as barreiras de entrada, tornando tais serviços modernos transacionáveis globalmente. Isso indica que o Brasil, como muitos outros países, conquistou com sucesso as oportunidades oferecidas pelo comércio de serviços modernos, durante o período considerado. O surgimento de serviços modernos é

<sup>6</sup> Na mesma linha de Carvalho e Gala (2020), o autor Mishra *et al* (2011) classifica os serviços modernos como: seguros; serviços financeiros; telecomunicação, computação e informações; serviços de propriedade intelectual; e outros serviços de negócio. Por outro lado, os serviços tradicionais abrangem: transporte; viagens; construção; e serviços culturais, pessoais e recreativos.

uma importante tendência de realocação das exportações globais e impactam particularmente as formas de crescimento e desenvolvimento dos países (MISHRA et al, 2011).

A figura 5 faz uma distinção do comércio exterior brasileiro, entre bens e serviços, ao longo do período entre 2005 e 2020.



Fonte: SECEX/Ministério da Economia (2020)

A partir do ano de 2008 em diante, observa-se um nítido descolamento do comércio de serviços frente ao de mercadorias, o que demonstra a primazia do primeiro pelo segundo.

A interpretação conjunta deste gráfico com o fato de que no período 2011-2020, o saldo da balança de serviços do país apresentou-se sistematicamente deficitária e decrescente, e as exportações de serviços mantiveram-se estáveis em torno de US\$ 40.000 milhões, reforça que o país está alinhado com a tendência mundial das exportações de serviços, porém demonstra ainda uma certa dependência tecnológica para com os países centrais, também verificada neste segmento produtivo. Infere-se, então, que é preciso um volume maior de investimentos para as exportações de serviços deslançar e, assim, contribuir para o desenvolvimento da economia brasileira.

---

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas últimas décadas, com o aprofundamento da globalização econômica e o notável progresso dos meios de transporte, os serviços ganharam o mercado internacional como commodities comercializável. Este fato aumenta o comércio entre os países e estimula as economias nacionais. Ao exportar serviços, os países conseguem diversificar suas economias, aprimorar sua tecnologia e garantir maior competitividade nos mercados externos. Nos países mais desenvolvidos e nas economias emergentes, a expansão das exportações mundiais de serviços comerciais aponta para novas tendências no comércio internacional. O conhecimento está se tornando cada vez mais uma vantagem competitiva na economia global, pois o progresso tecnológico não pode ser alcançado sem criatividade e inovação. Neste contexto, as atividades de serviço, quer de apoio à venda de mercadorias, quer de ideias e soluções técnicas para as mais diversas necessidades, são as que melhor refletem este novo paradigma.

O comércio de serviços ainda está amplamente concentrado nos países desenvolvidos, que possuem maior nível de escolaridade e infraestrutura eficiente de logística de transporte e telecomunicações, motivos que favorecem as exportações de serviços. Por outro lado, países em desenvolvimento como o Brasil têm aproveitado a oportunidade de expandir o intercâmbio de serviços para diversificar sua pauta de exportação e aumentar as receitas de exportação.

O setor de serviços é vital para a economia brasileira e mundial. Os serviços representam cerca de 70% do PIB em economias de alta renda e 55% do PIB em países de renda média. Para o Brasil, país de renda média, o setor contribuiu com 60% da produção total do país em 2020. O setor de serviços também fornece cerca de metade de todos os empregos no mundo, cerca de 60% dos empregos são ocupados por mulheres. O setor também contribui para a diversificação das exportações e desenvolvimento econômico e social, tornando-se um dos principais destinos de investimento estrangeiro direto no mundo. Além disso, o comércio internacional de serviços é mais dinâmico e resiliente do que o comércio de bens ao longo do tempo.

---

## REFERÊNCIAS

BAUMANN, R. Uma visão econômica da globalização. In: **O Brasil e a economia global**. Rio de Janeiro: Campus, 1996. cap. 3, p.33-51.

BARROS, G. S. de C.; BACCHI, M. R. P.; BURNQUIST, H. L. **Estimação de equações de oferta de exportações de produtos agropecuários para o Brasil (1992/2000)**. Texto para Discursão, Brasília: IPEA, n.865, Mar. 2002.

BRESSER-PEREIRA, LUIZ CARLOS (2012) **A taxa de câmbio no centro da teoria do desenvolvimento**. Estudos Avançados, 26 (75): 7-28

CARVALHO, M. A.; SILVA, C. R. L. **Economia internacional**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

CARVALHO, André Roncáglio de.; GALA, Paulo. **Brasil, uma economia que não aprende: novas perspectivas para entender nosso fracasso**. Edição do Autor, 2020.

COLLIER, P.; GODERIS, B. **Commodity prices, growth and the natural resources curse: reconciling a conundrum**. Working Paper, centre for the Study of African Economies, n. 276, ago. 2007.

**Comércio exterior brasileiro de serviços (2020) /SECEX/Ministério da Economia.**

Disponível e acessado em 02/02/2022: <https://www.gov.br/produtividade-e-comercioexterior/pt-br/assuntos/comercio-exterior/publicacoes-secex/boletins-de-comercioexterior/arquivos/relatorio-servicos-2020.pdf>

FROYEN, R. T. **Macroeconomia**. 5. ed. Saraiva. 1999. cap. 35, p. 503

GONÇALVES, R. et al. **A nova economia internacional: uma perspectiva brasileira**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

GUIMARÃES JÚNIOR, José Valdecy; CASTRO, José Cícero de. **Uma discussão teóricometodológica para a análise da evolução da indústria e da dinâmica da concorrência, a partir do arcabouço baseado nas teorias kaldoriana, do desenvolvimento e evolucionária da firma**. In: Anais do VII Encontro Nacional de Economia Industrial e Inovação (ENEI). Porto Alegre (RS), ABEIN, 2023. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/viienei/643219-uma-discussao-teorico-metodologicapara-a-analise-da-evolucao-da-industria-eda-dinamica-da-concorrenca-a-parti/>>. Acesso em: 17/05/2023. Textos e Artigos sobre Inovação e Competitividade.

HOFFMAN, K. D.; BATESON, J. E. G. **Princípios de marketing de serviços: conceitos, estratégias e casos**. Tradução da 2ª edição Norte-Americana. Tradução de Brasil Ramos Fernandes; revisão técnica Tânia Maria Vidigal Limeira. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

- IANNI, O. **Teorias da globalização**. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- KEEDI, S. **ABC do Comércio Exterior: abrindo as primeiras páginas**. 4. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2012
- KON, A. **A economia política do desenvolvimento e a contribuição dos serviços**. Revista de Economia Política, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 130-146, 2015.
- LACERDA, A. C. **Globalização e investimento estrangeiro no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
- LIMA, Maria Aparecida da Silva; GUIMARÃES JÚNIOR, José Valdecy. **Uma análise do desenvolvimento econômico do Agreste pernambucano, a partir da abordagem kaldoriana-complexidade-estruturalista, no limiar do século XXI**. In: Observatório Econômico Corecon-PE. CAA/UFPE. Boletim Edição 04. abril 2021.
- LOPEZ, J. M. C.; GAMA, M. **Comércio exterior competitivo**. 4. ed.) São Paulo: Aduaneiras, 2010
- MAIA, JAYME DE MARIZ. **Economia internacional e comércio exterior**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MURSHED, S. M. **Quando a abundância de recursos naturais leva a uma maldição dos recursos**. Documento de discussão, n. 04-01, mar. 2004.
- TORRES, I. G. **Comércio internacional no século XXI**. São Paulo: Aduaneiras, 2000.
- VARGAS, M. R. **Qualidade na Prestação dos Serviços – um estudo sobre a percepção de usuários dos serviços da associação hospitalar Tucunduva e Novo Machado**. 2012. 103 f.

WEMERSON CARVALHO DA SILVA

**A EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE SERVIÇOS NO PERÍODO 2011-2020**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Ciências Econômicas do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de artigo científico, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel/licenciado em Ciências Econômicas.

Aprovado em: 05/10/2023

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr. José Valdecy Guimarães Júnior (Orientador)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof. Dr. Márcio Miceli Maciel de Sousa (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof. Msc. José Cícero de Castro (Examinadora Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco